

IMPORTÂNCIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO SECTOR PRODUTIVO

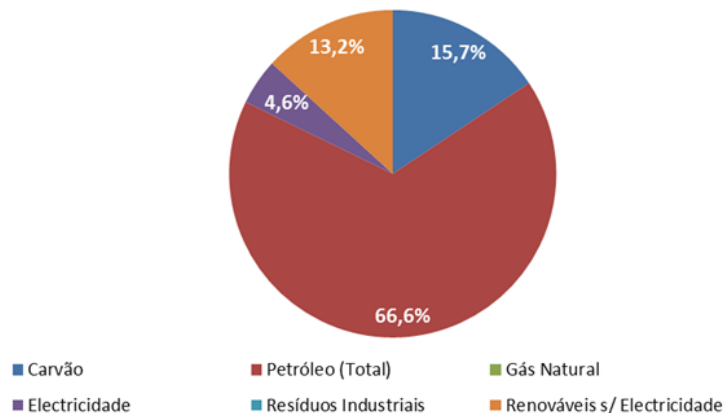


Principal Objetivo

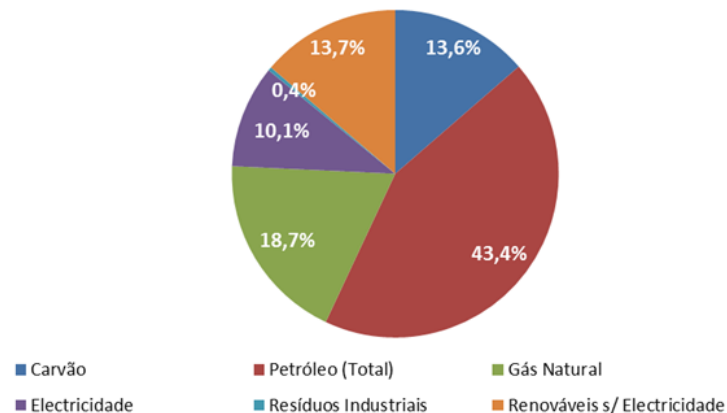
Apresentar alguns dados que caracterizam a nossa economia, do ponto de vista macro energético, a fim de lançar a reflexão sobre o tema e justificar a importância da Utilização Racional e Eficiente da Energia.

Caracterização Energética da Economia Portuguesa

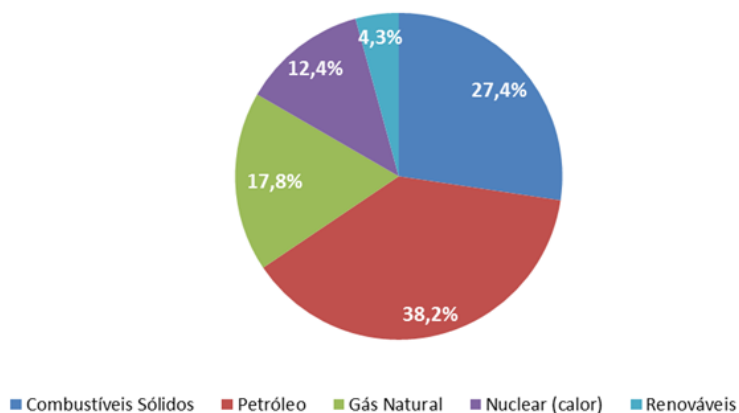
Energia Primária - Portugal - 1990



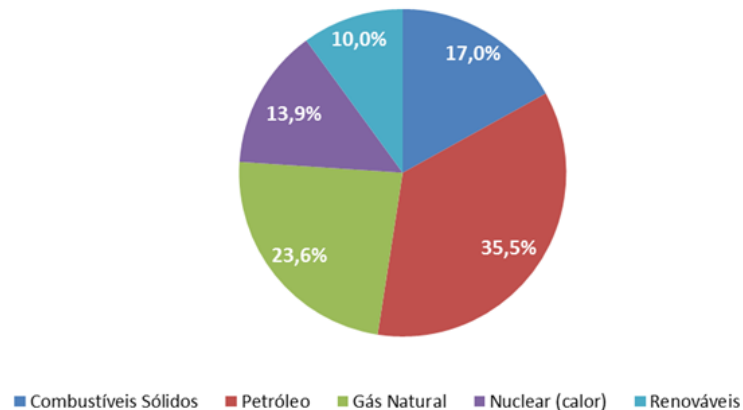
Energia Primária - Portugal - 2012



Energia Primária - UE27 - 1990



Energia Primária - UE27 - 2011

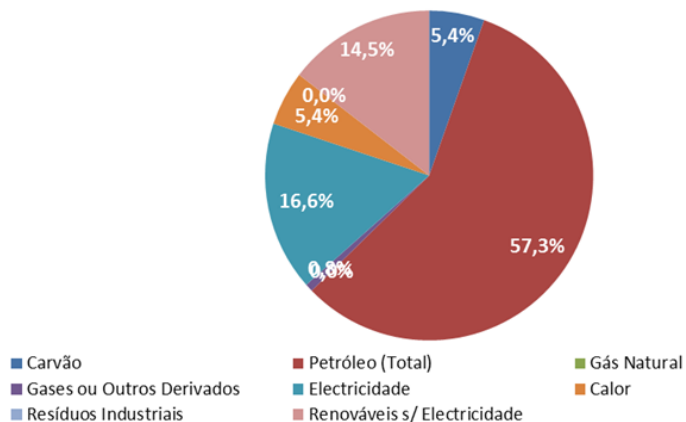


Fonte: DGEG; Eurostat 2013
Figura 1

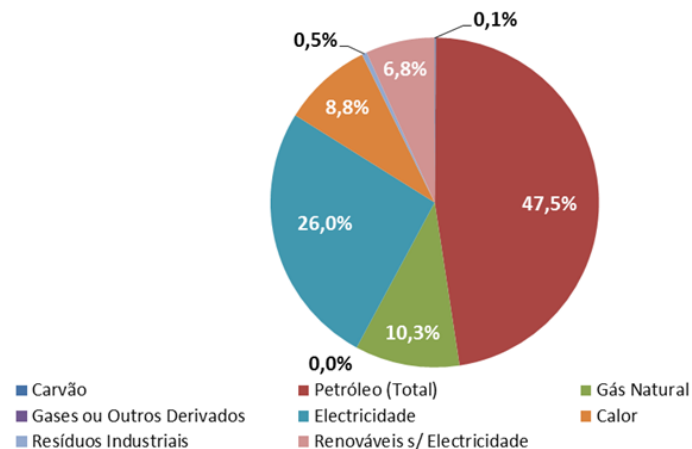
Unidades Físicas (tep)

Caracterização Energética da Economia Portuguesa

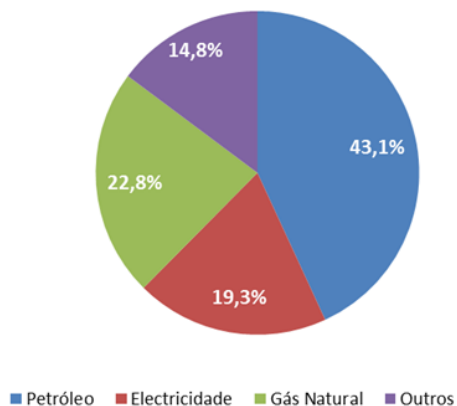
Energia Final - Portugal - 1990



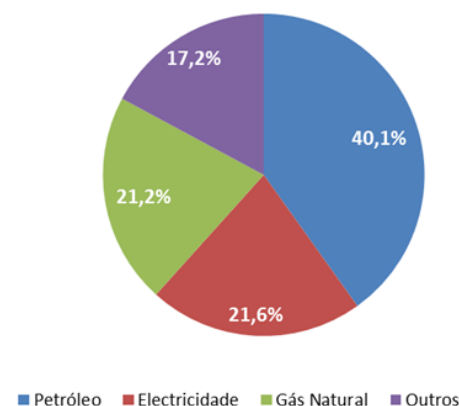
Energia Final - Portugal - 2012



Energia Final - UE27 - 2000

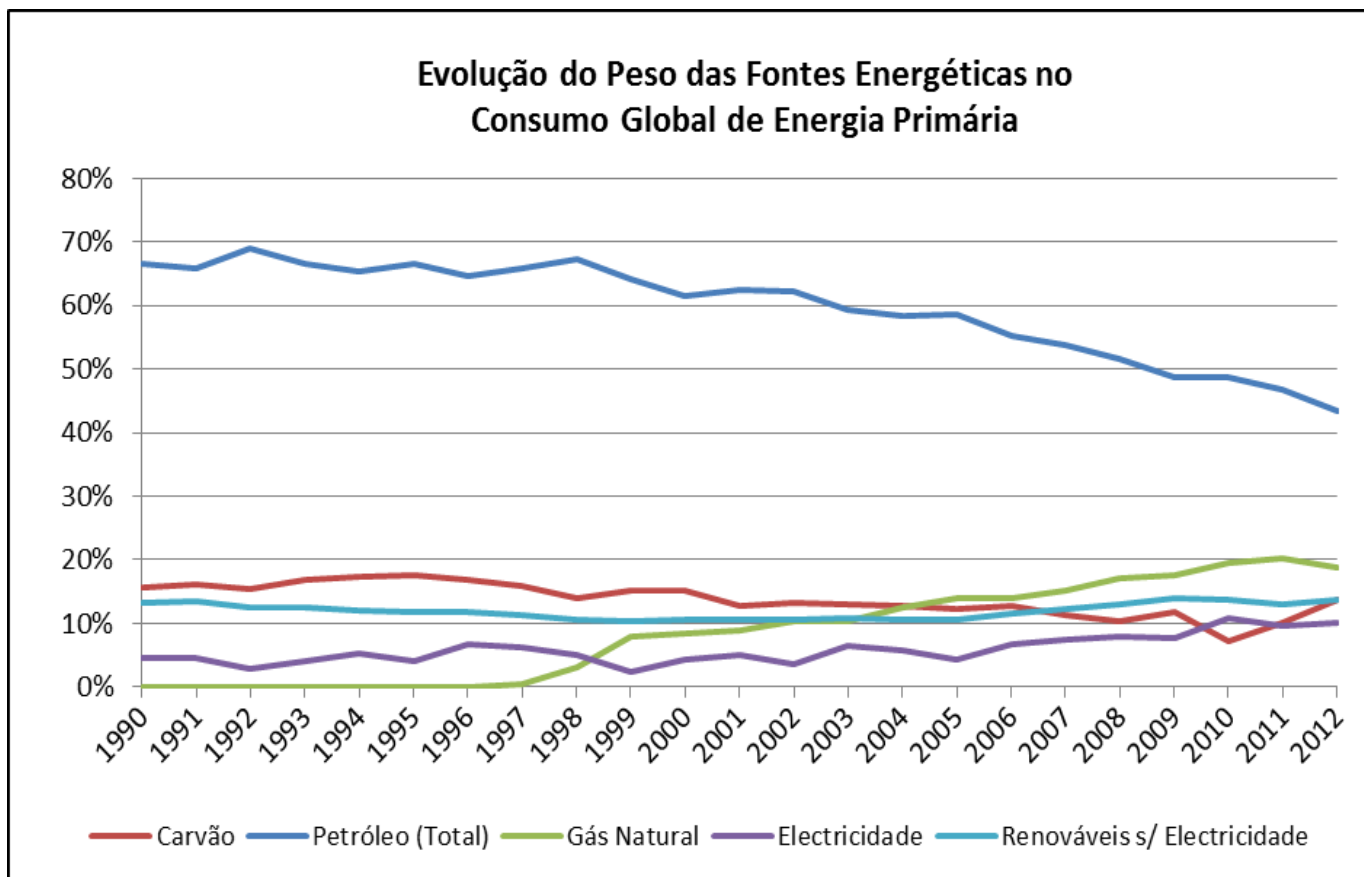


Energia Final - UE27 - 2011



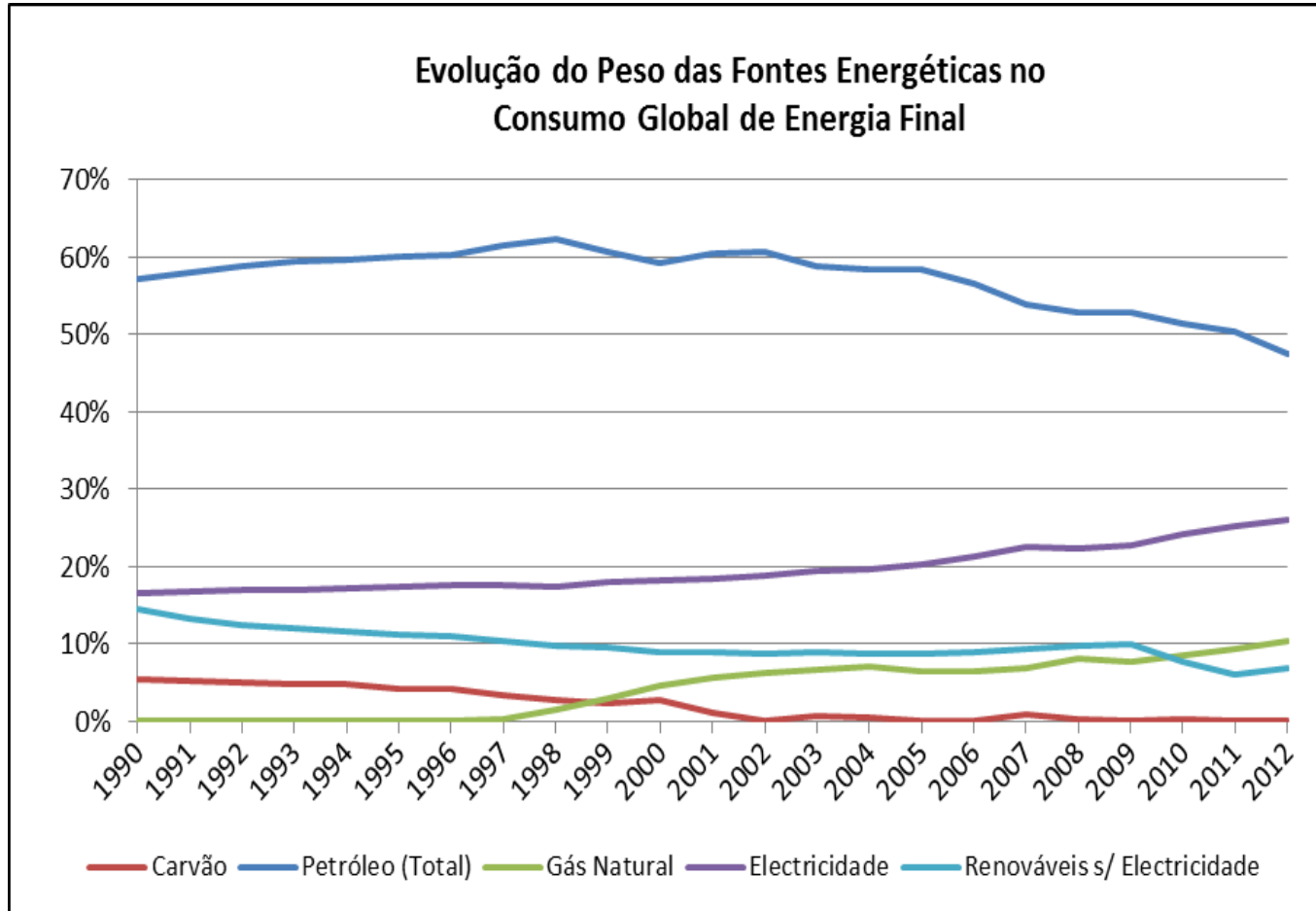
Fonte: DGEG Eurostat 2013
Figura 2

Unidades Físicas (tep)



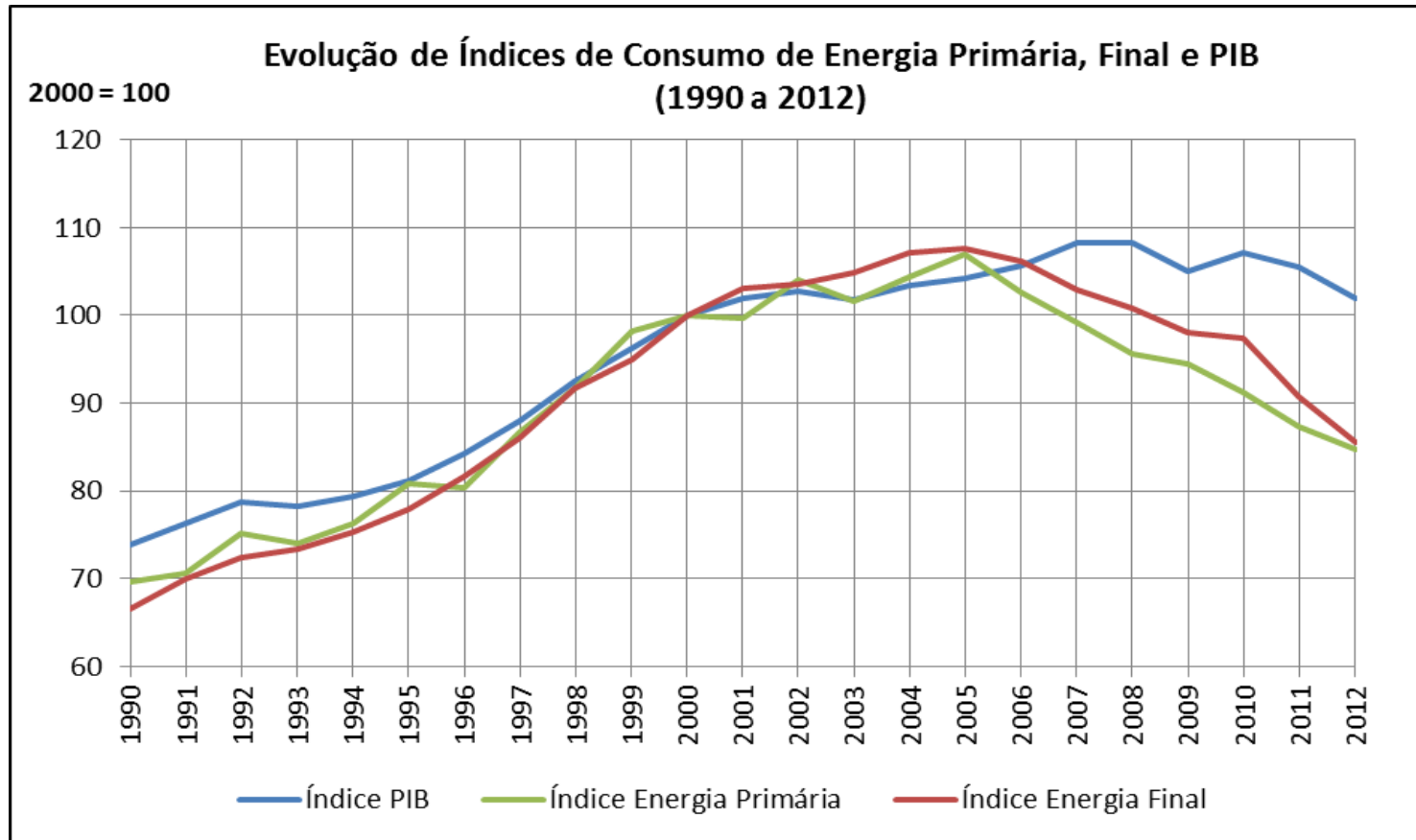
Fonte: DGEG

Figura 3. – Evolução da estrutura do consumo total de energia primária



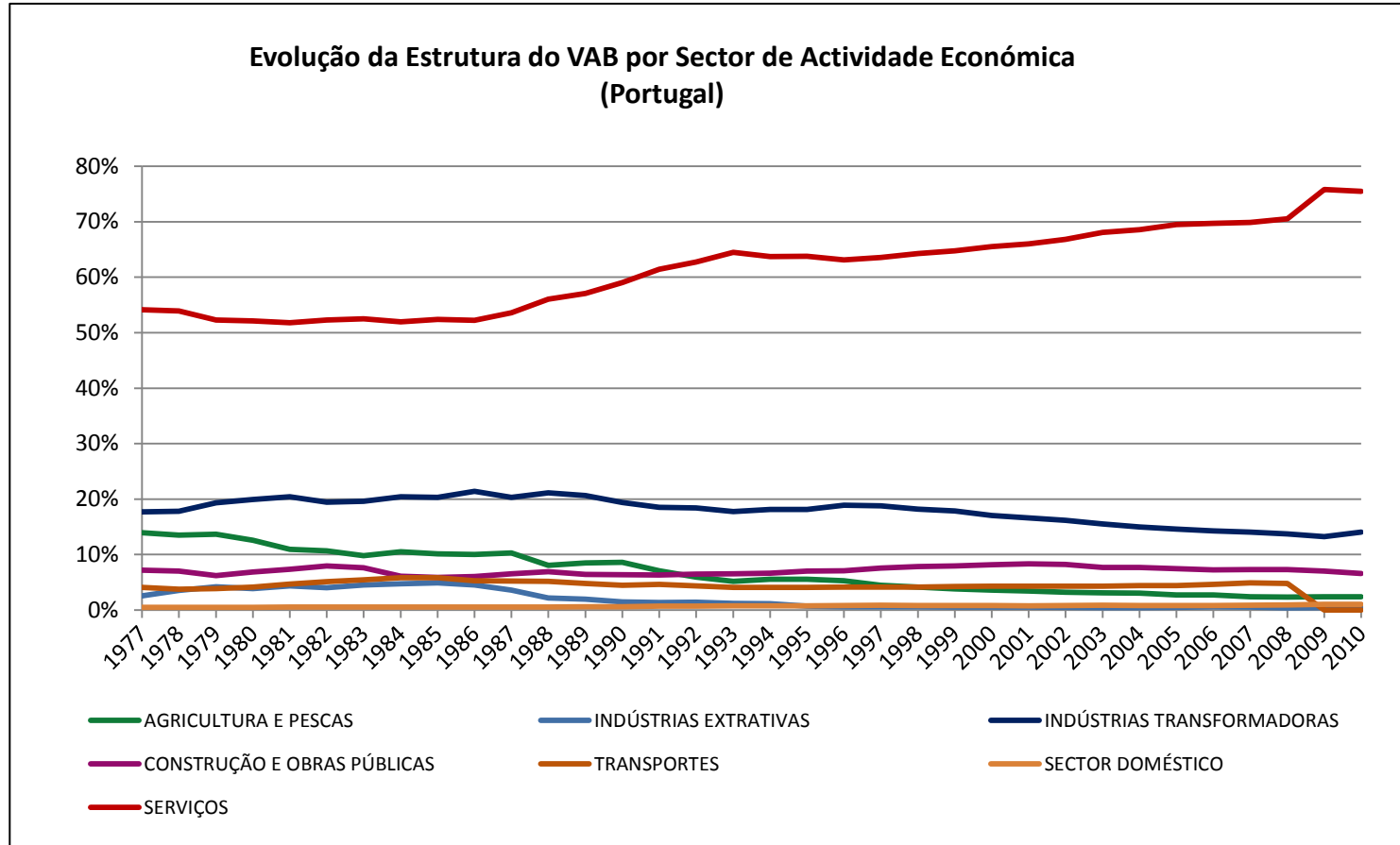
Fonte: DGEG

Figura 4. – Evolução da estrutura do consumo total de energia final



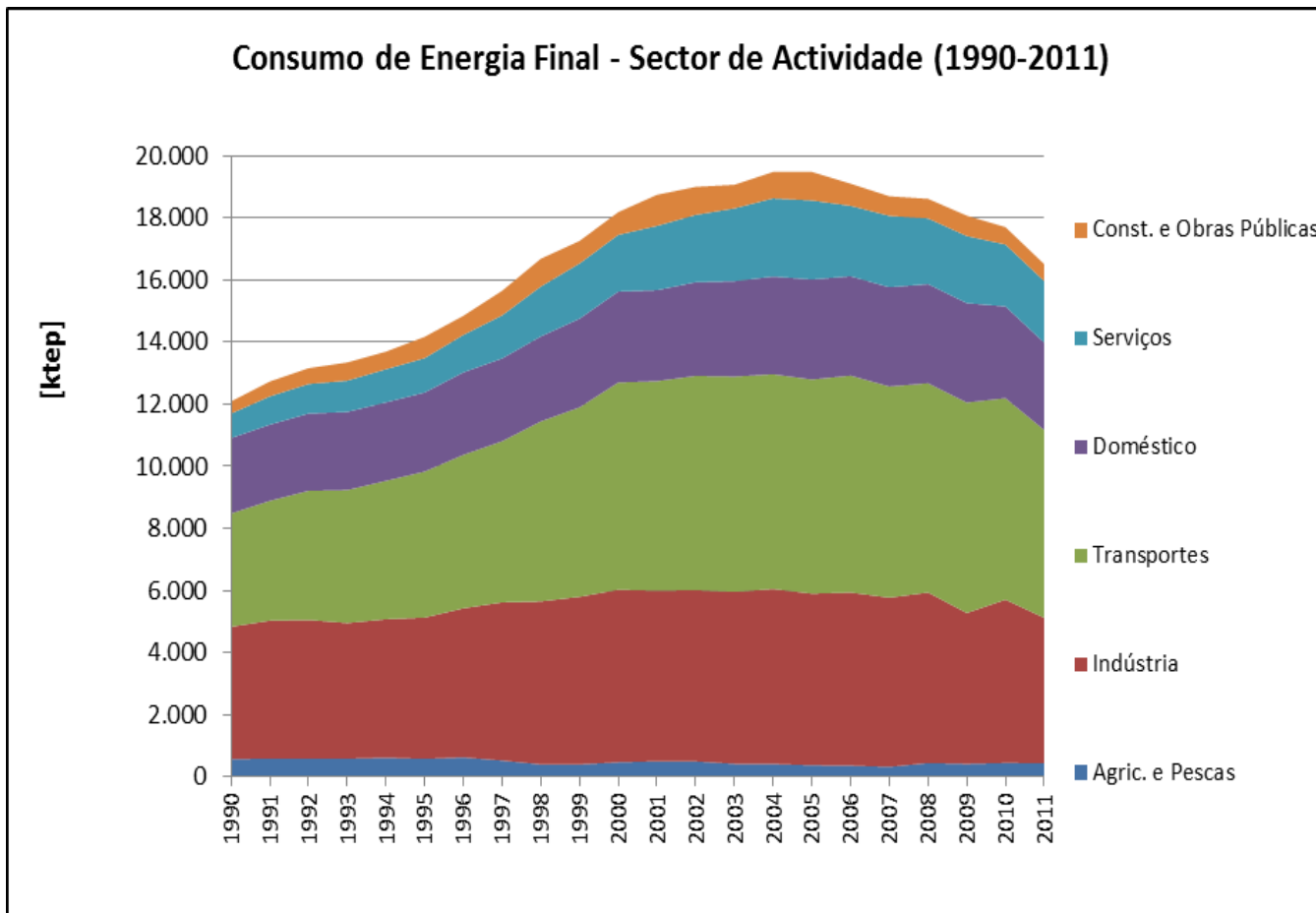
Fonte: DGEG; PORDATA; JJF

Figura 5. – Evolução dos índices de consumo de energia e do PIB



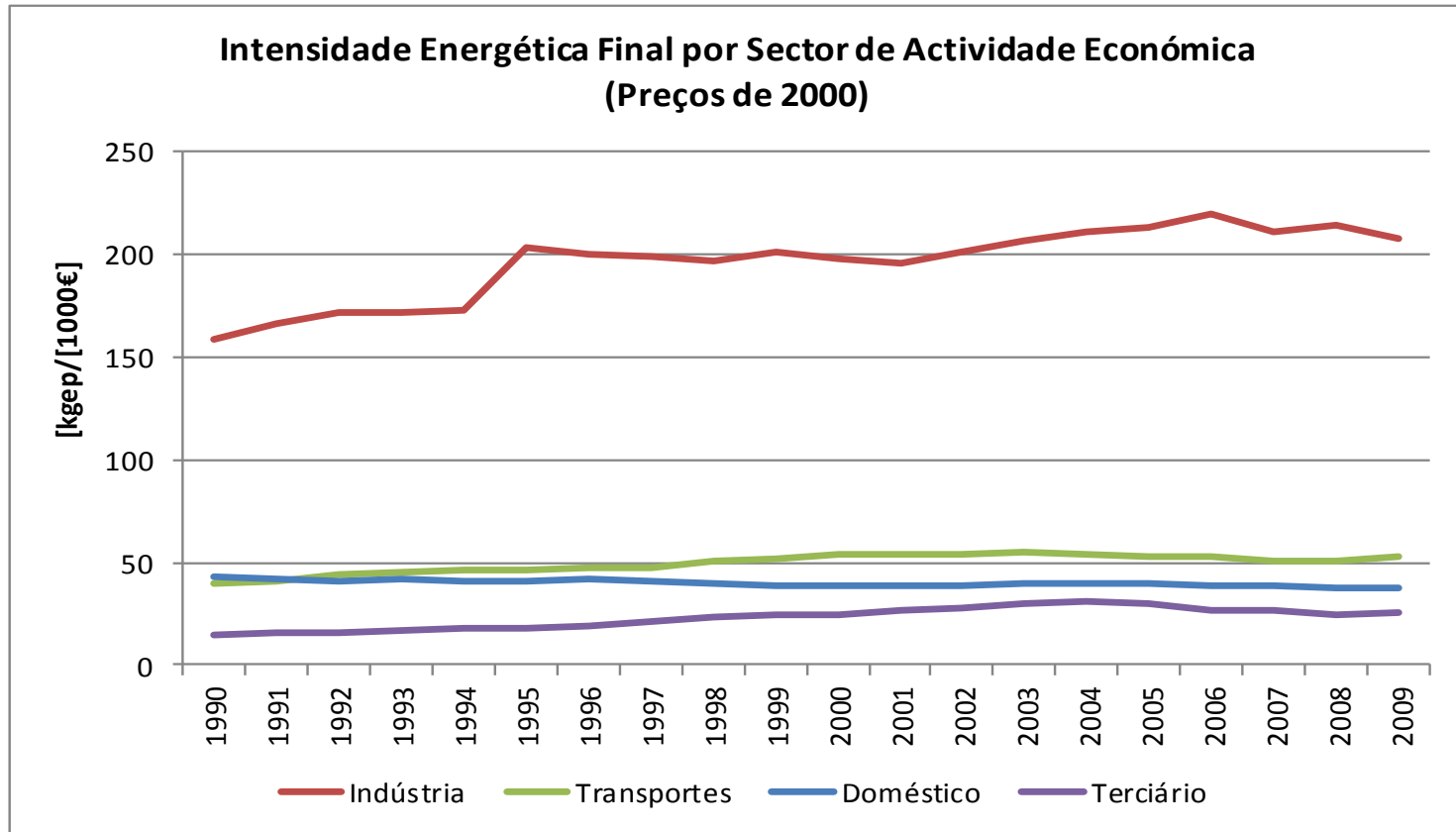
Fonte: PORDATA

Figura 6 – Evolução da estrutura do VAB



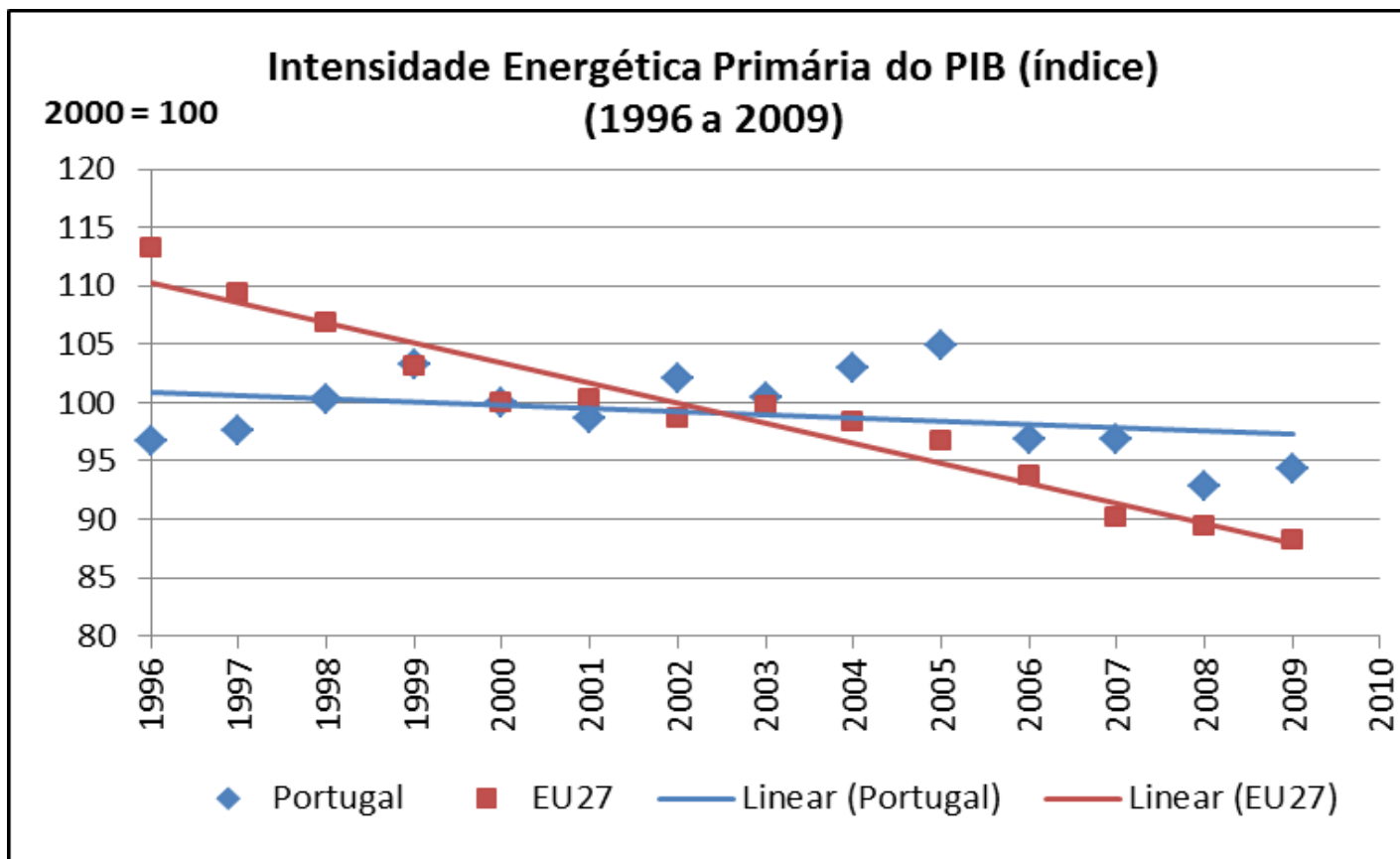
Fonte: DGEG

Figura 7. – Estrutura do Consumo de energia final



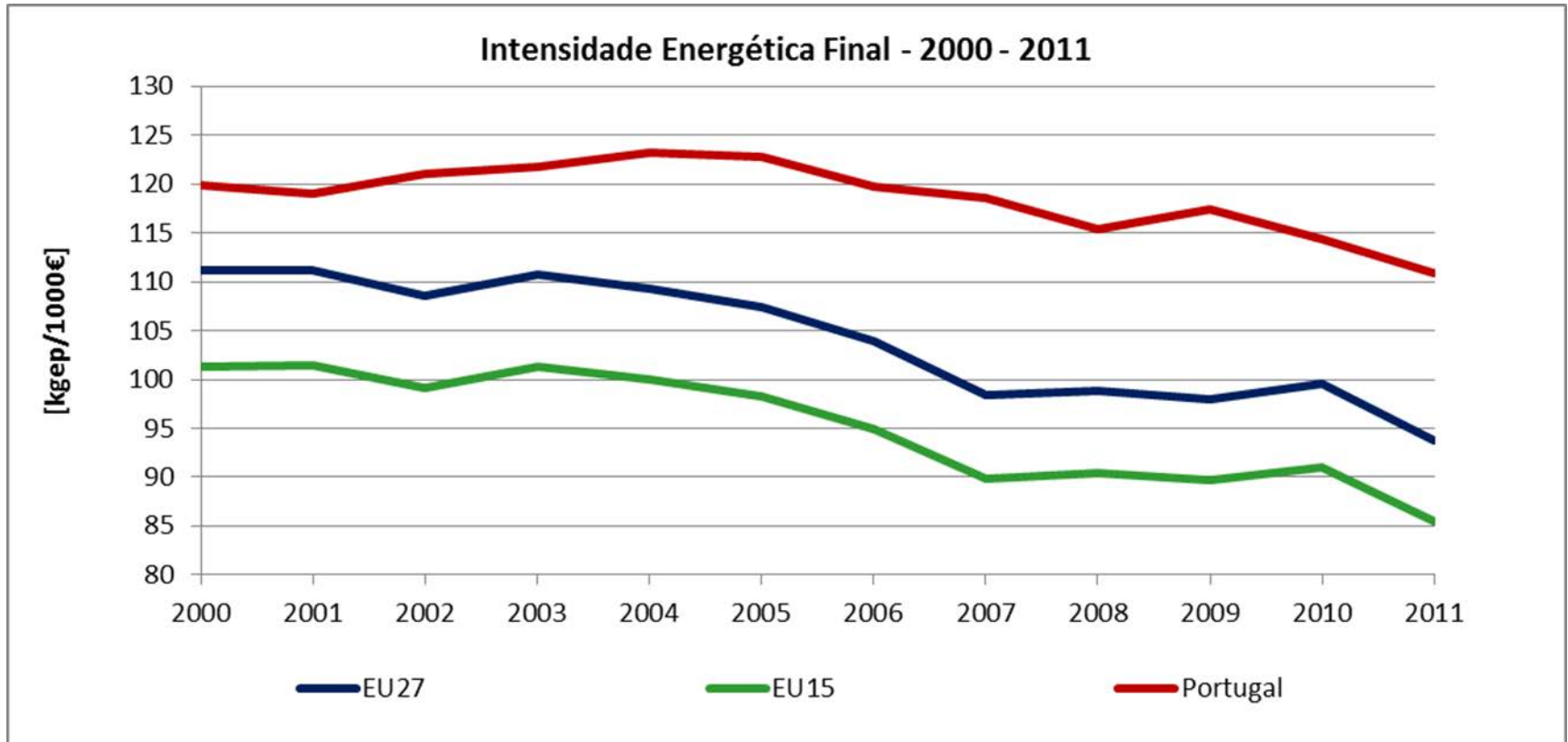
Fonte: DGEG

Figura 8. – Evolução da Intensidade Energética por sector de actividade económica



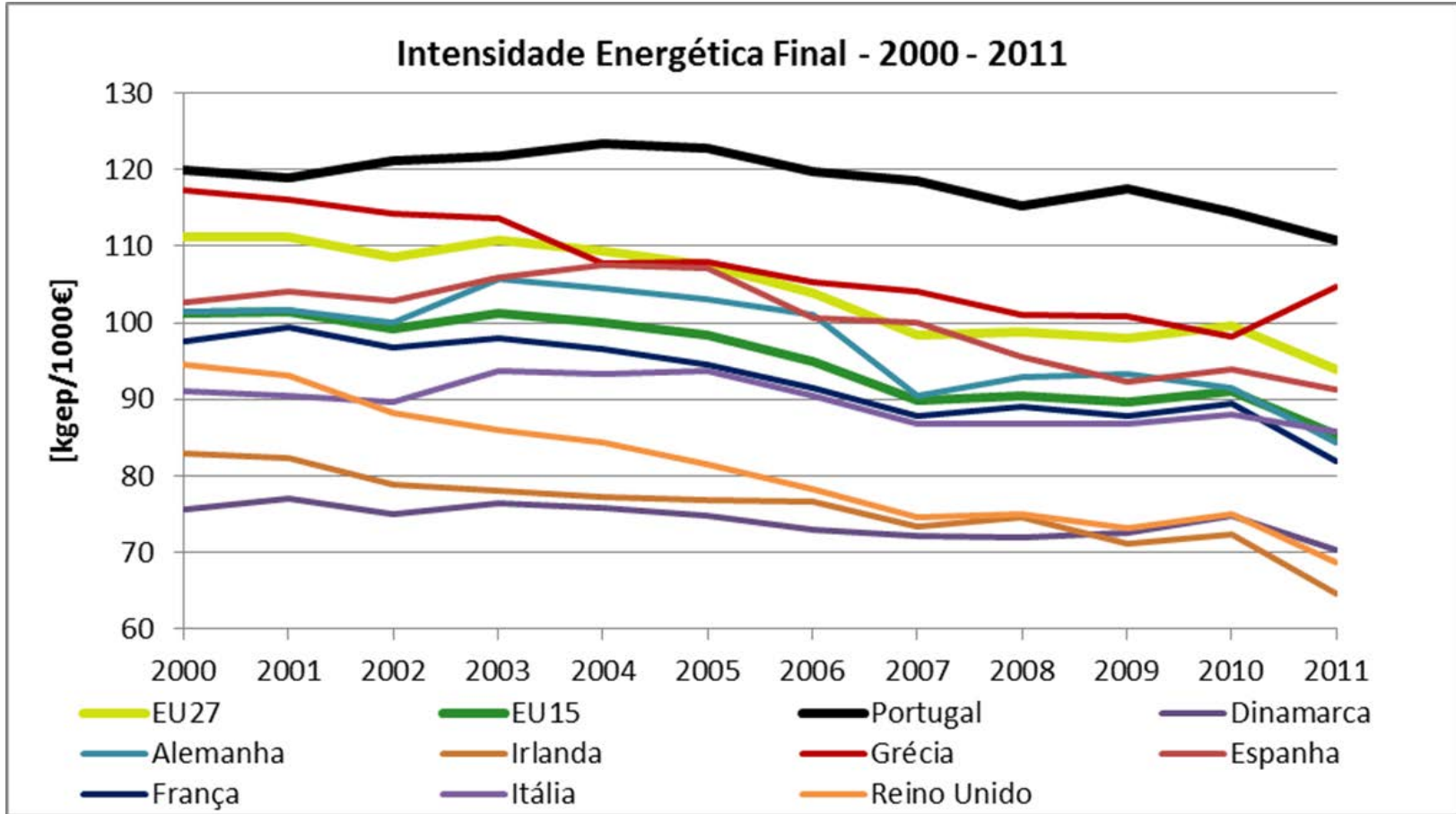
Fonte: EUROSTAT

Figura 9 – Índice da intensidade Energética Primária da Economia Portuguesa vs Economia Europeia



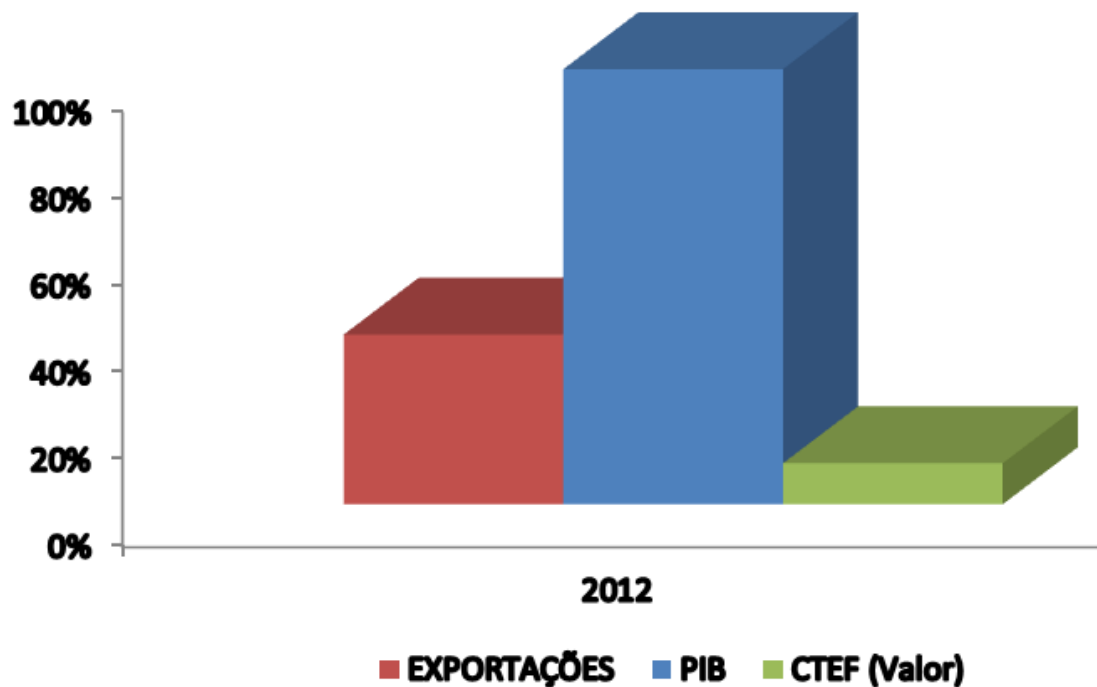
Eurostat - Preços constantes 2005

Figura 10 – Intensidade Energética final



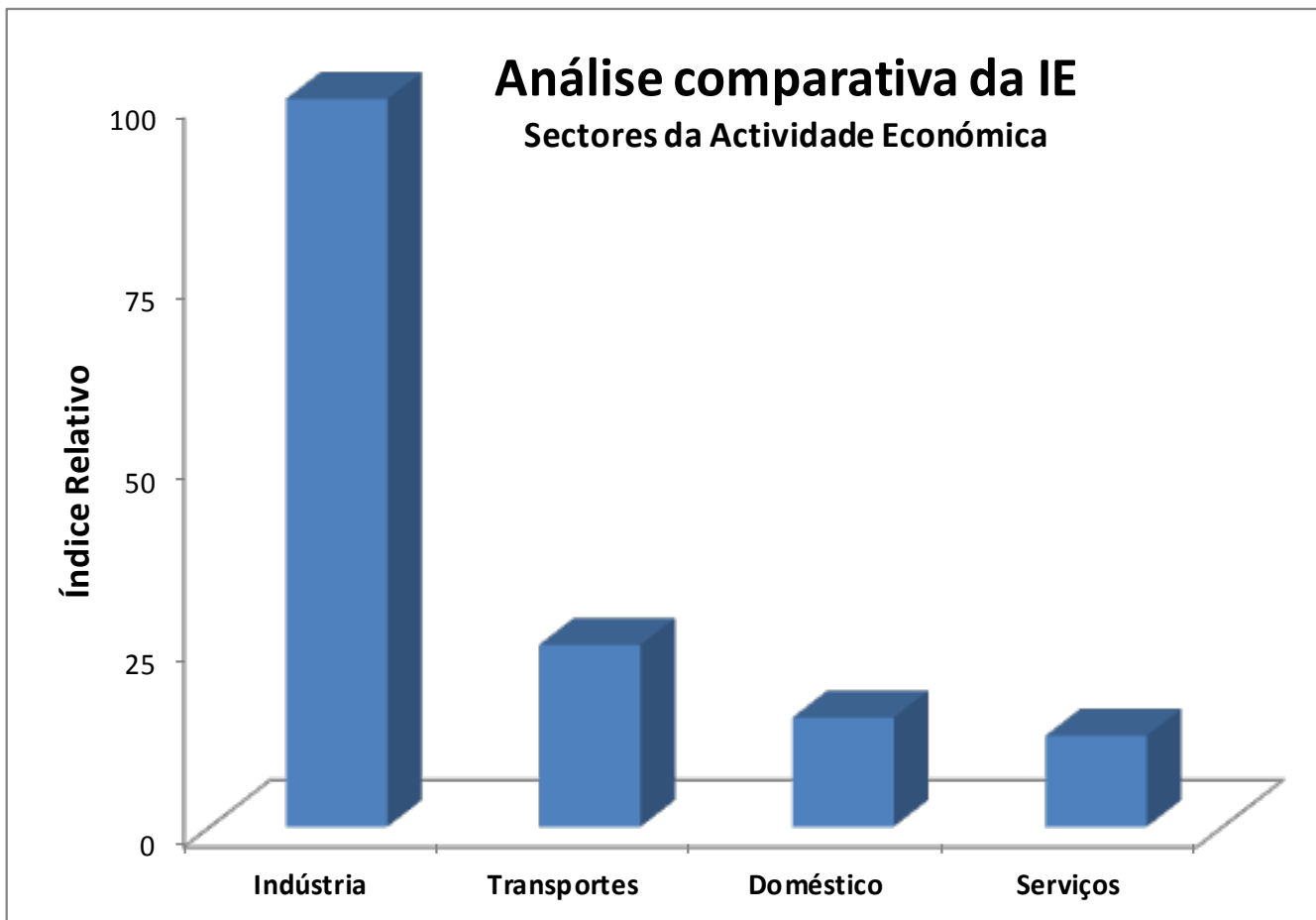
Eurostat - Preços constantes 2005
Figura 11 – Intensidade Energética
Final

Peso das exportações e do CTEF no PIB



Fonte: INE; PORDATA; JJF

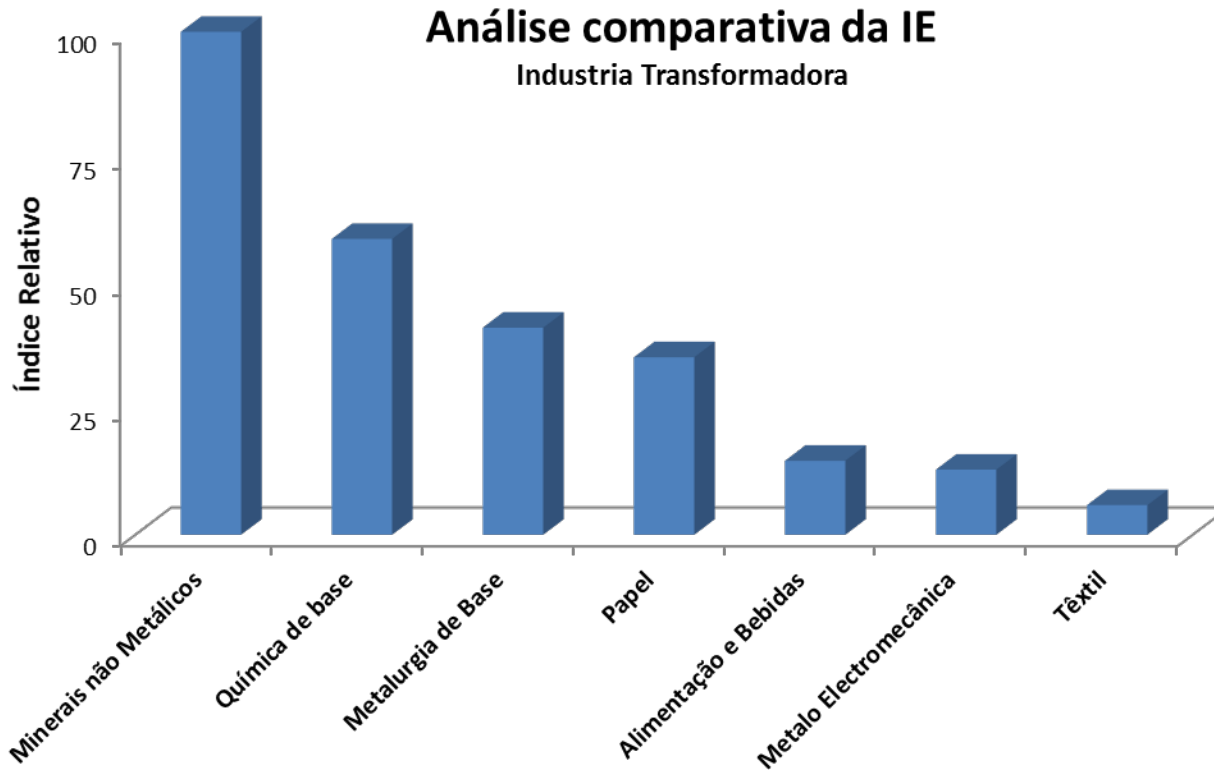
Figura 12 – Peso da exportações e do ctef no pib



Fonte: JJF

Figura 13 – Análise comparativa do peso relativo da intensidade energética nos vários sectores da actividade económica

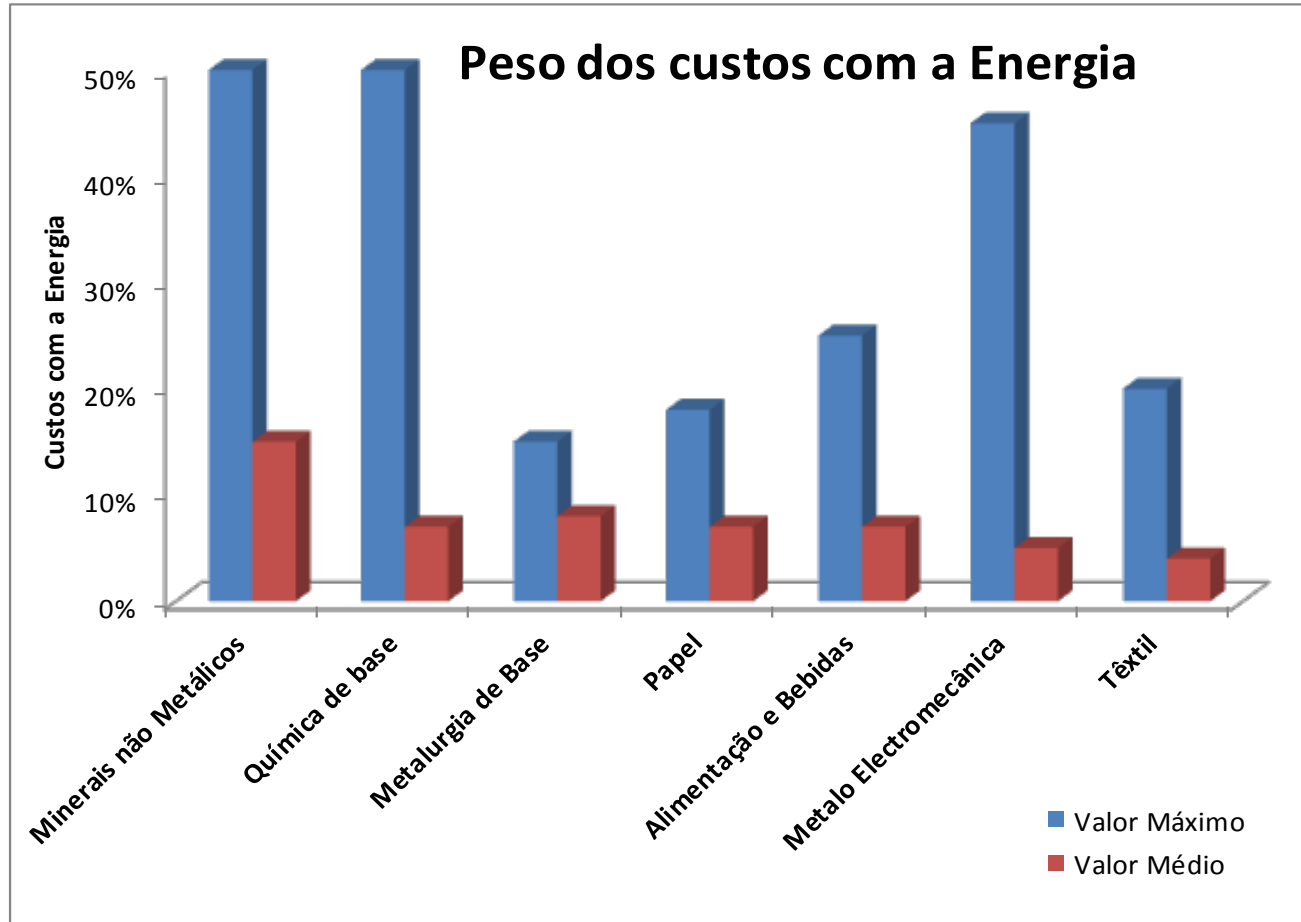
Os custos da energia na indústria transformadora



Fonte: JJF

Figura 14 – Análise comparativa do peso relativo da intensidade energética em alguns subsectores da indústria transformadora

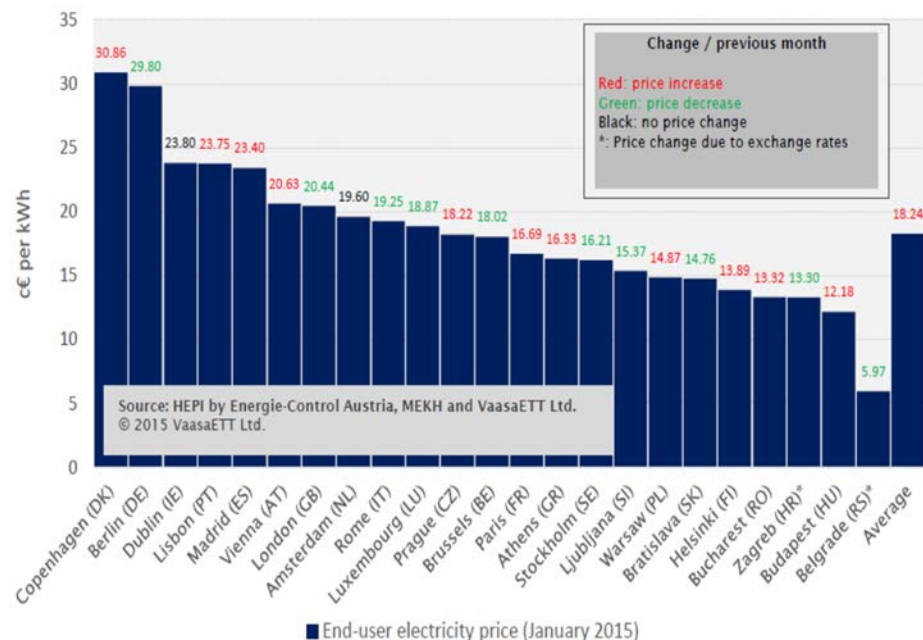
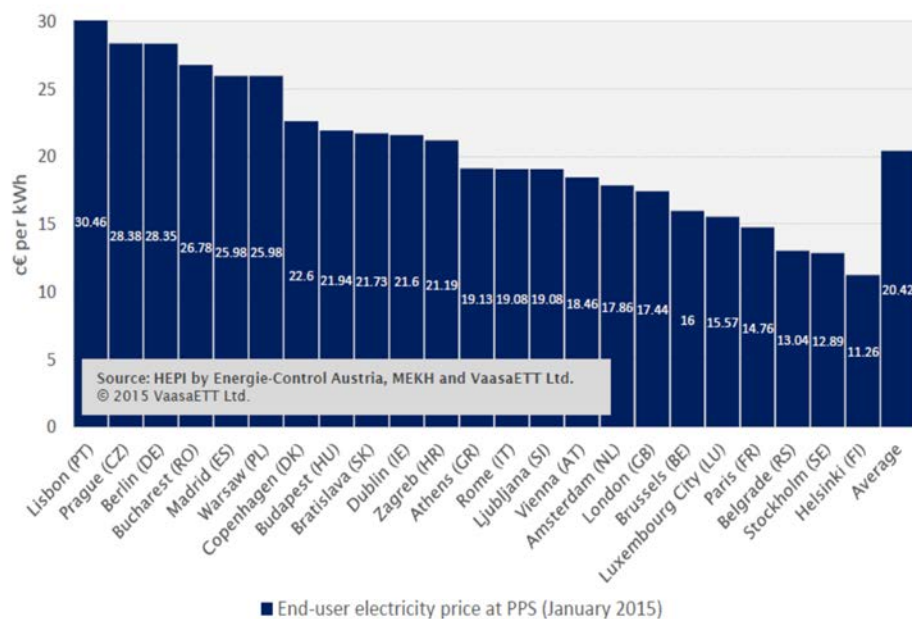
Os custos da energia na indústria transformadora



Fonte: JJF; APEQ; APF; PORTUCEL; RENOVA; ANIETE

Figura 15 – Peso dos custos com a energia nos custos totais de exploração

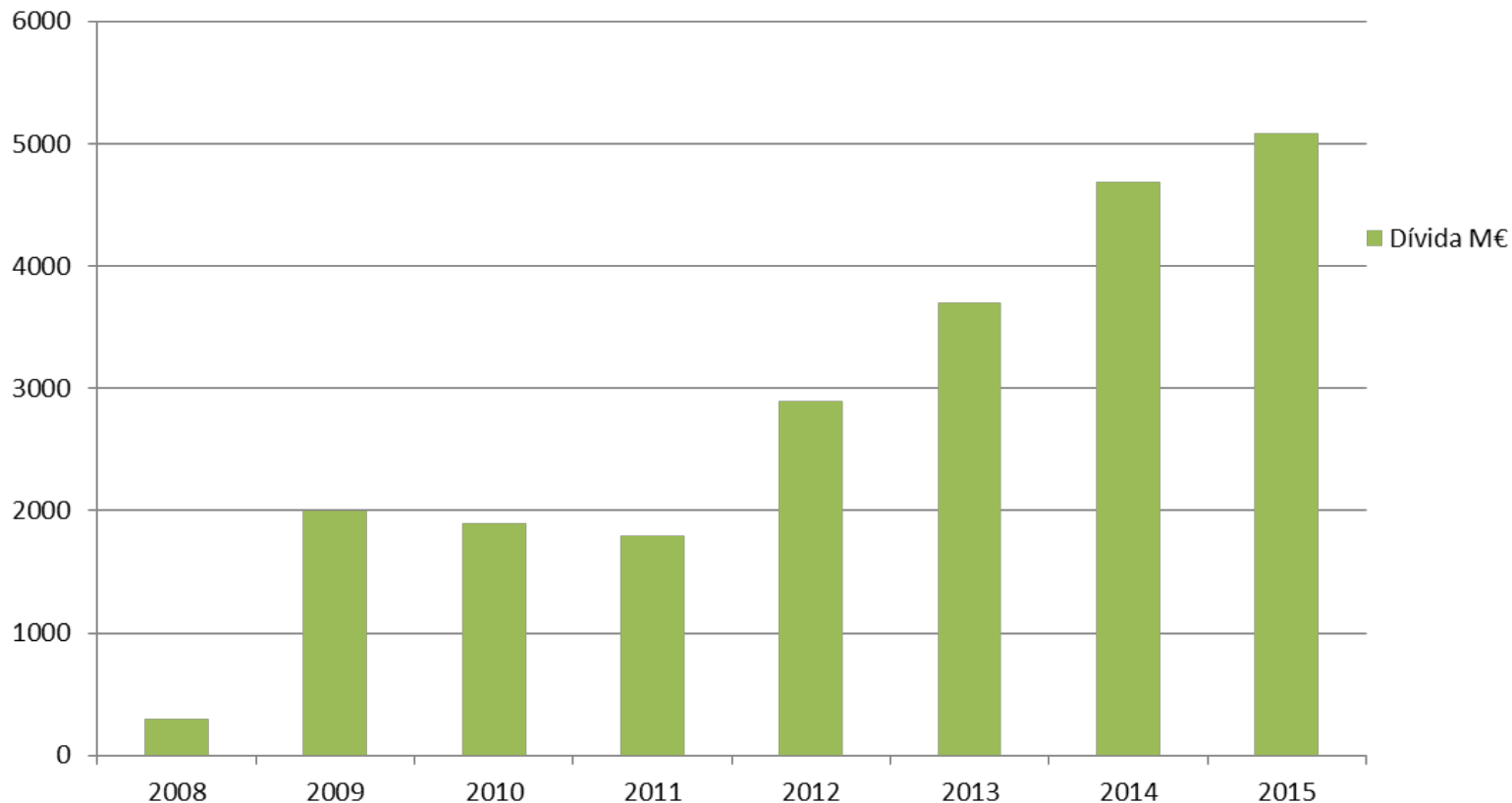
Os custos da energia na indústria transformadora



Fonte: HEPI

Figura 16 – Preços da energia eléctrica – Baixa Tensão

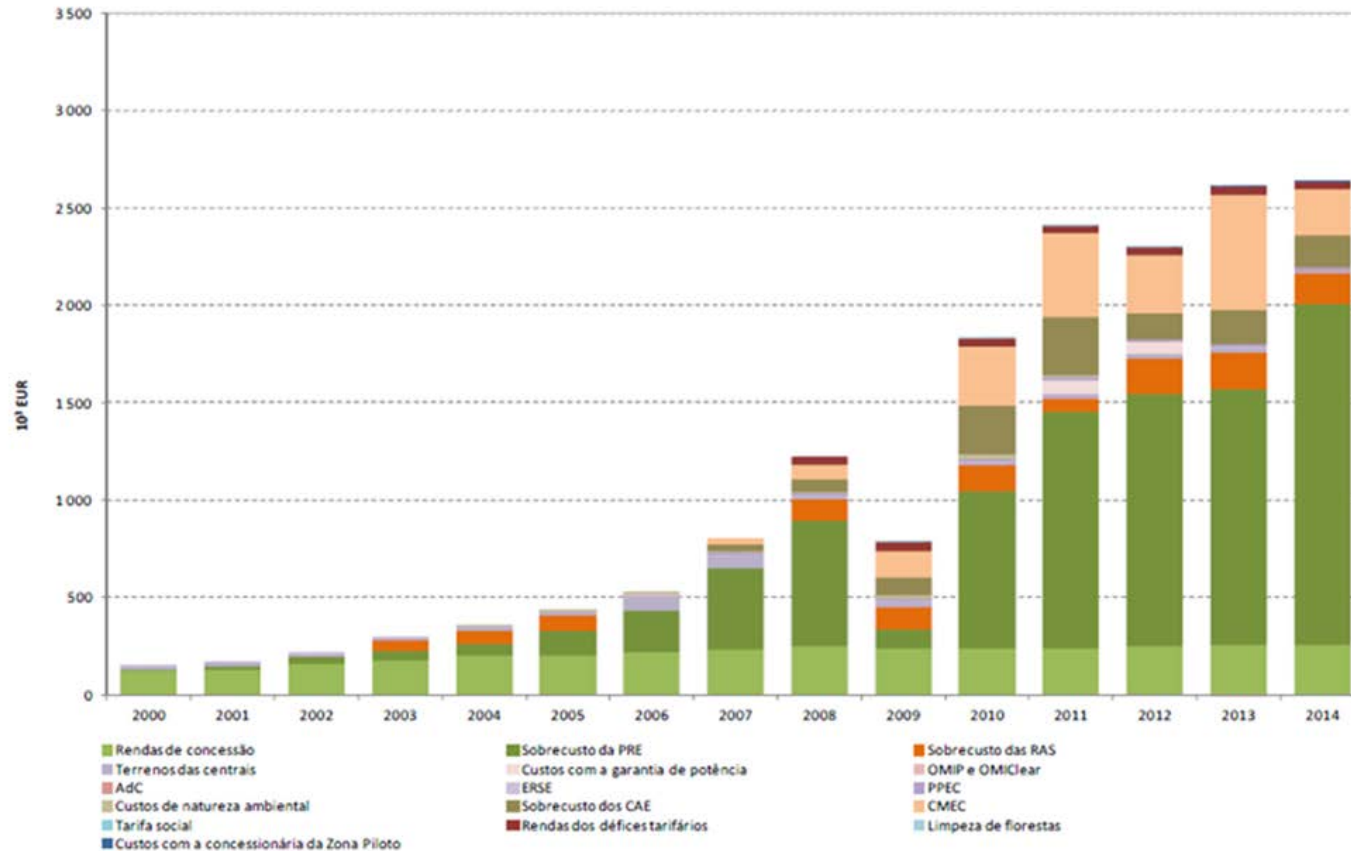
Evolução da dívida tarifária



Fonte: ERSE

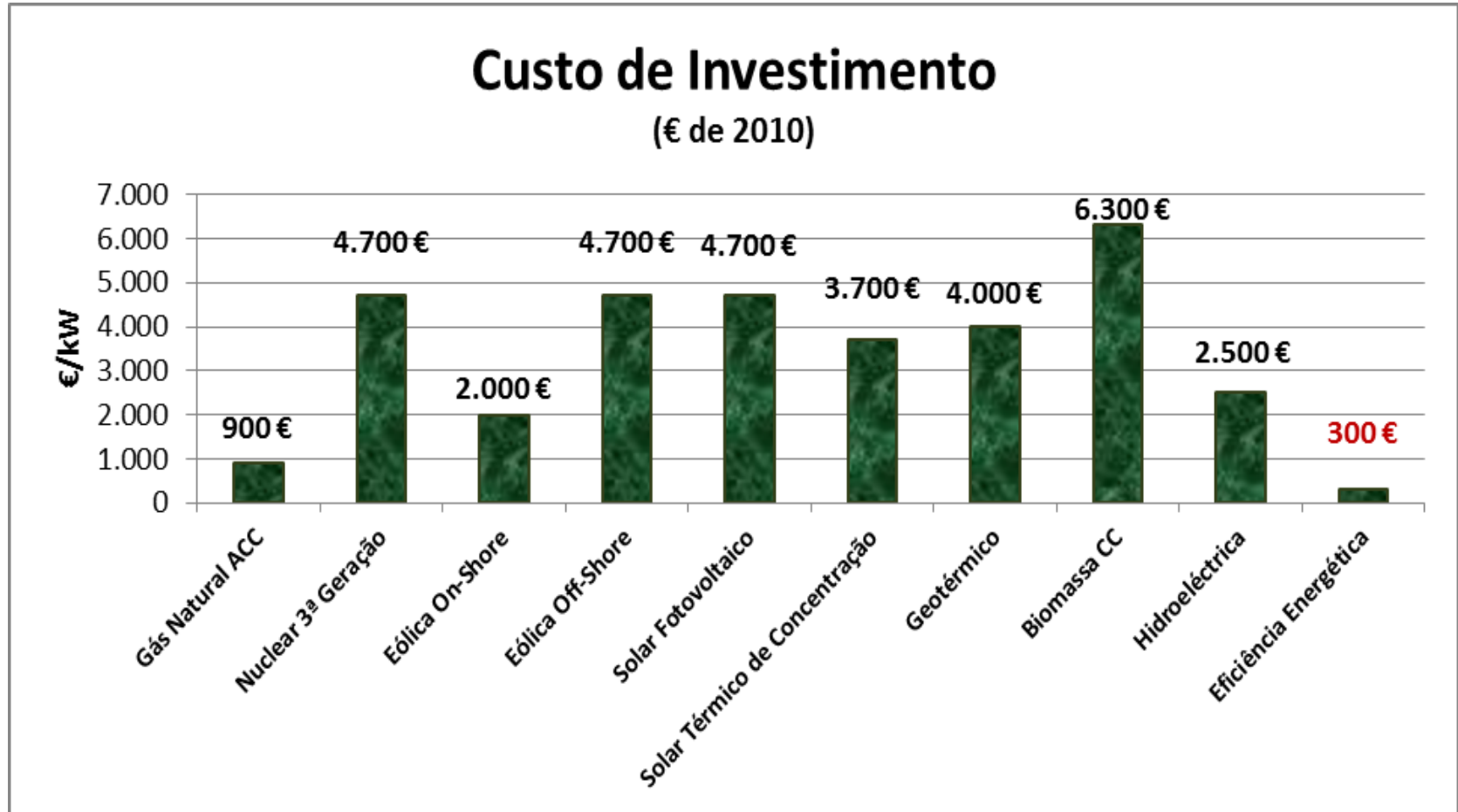
Figura 17 – Evolução do défice tarifário

Figura 7-66 - Evolução dos custos de interesse económico geral apurados nas tarifas desde 1999



Fonte: ERSE

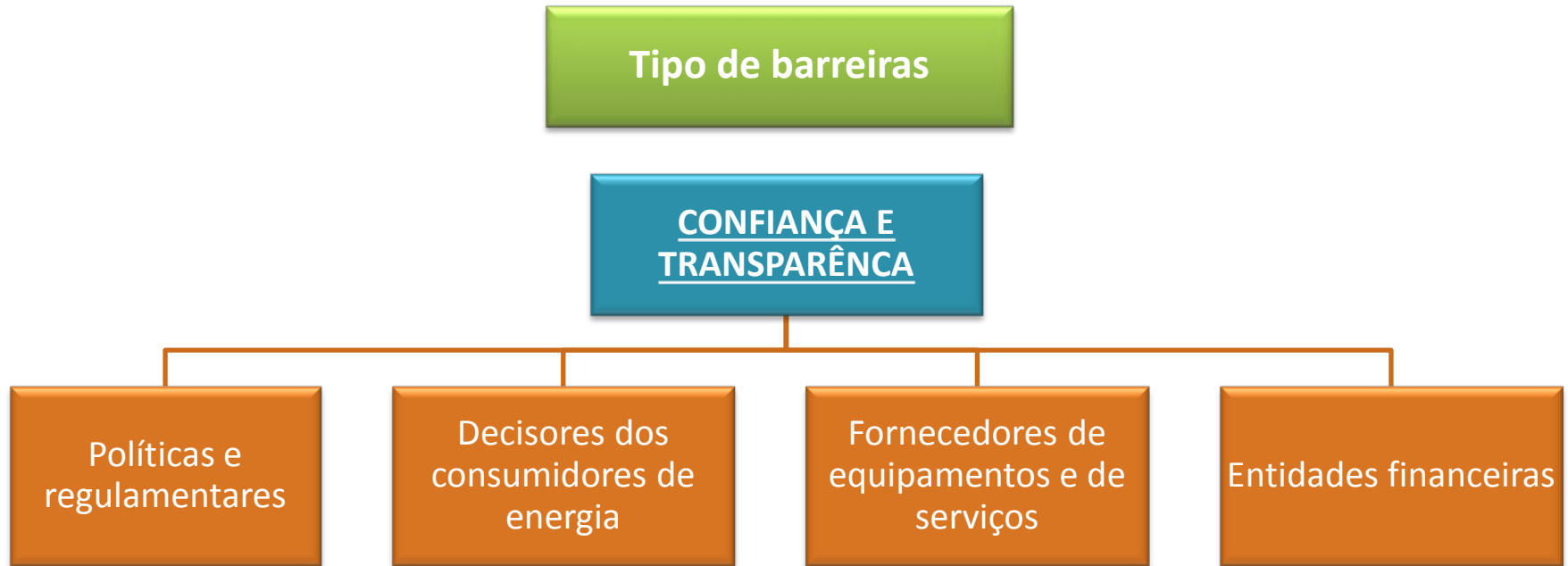
Figura 18 – Peso dos custos com a energia nos custos totais de exploração



Fonte: DOE;JJF

Figura 19 – Comparação do custo de investimento entre as várias tecnologias de produção de energia

Barreiras ao investimento em Eficiência Energética



Fonte: *Limaye / JJF*

Figura 20 – Tipo de Barreiras ao Investimento em EE

Barreiras ao investimento em Eficiência Energética



Fonte: *Limaye / JJF*

Figura 21 – Barreiras ao Investimento em EE

Portugal continua a ter um sector produtivo de baixo valor acrescentado, comparativamente a outros países mais desenvolvidos, o que contribui, também, para uma fraca produtividade energética da nossa economia. O peso da indústria transformadora na intensidade energética da economia é muito elevado, quando comparado com os restantes sectores da actividade económica.

Os subsectores da indústria transformadora, mais consumidores de energia, são os que, actualmente, contribuem de forma significativa para o acréscimo da produção de bens transaccionáveis pelo que a sua competitividade depende bastante dos preços da energia, como importante factor de produção.

O peso dos custos com a energia, nos custos totais de exploração, varia entre 5% a 50%, nas empresas que produzem bens transaccionáveis.

Esta situação demonstra, claramente, que os preços da energia têm um impacto significativo na competitividade da nossa indústria, face aos mercados internacionais, onde estes custos são menores.

Neste contexto, a implementação de medidas de eficiência energética poderá representar uma oportunidade para reduzir este peso e aumentar a competitividade, quer nos mercados externos quer no mercado interno, para as empresas que ainda pouco ou nada fizeram.

De realçar que nestes subsectores intensivos em energia, a maioria das empresas portuguesas já têm uma atitude, perante a energia, de elevada racionalidade.

Obrigado!

CONTACTOS:

Vivapower Consulting

Rua Julieta Ferrão nº12,

13º Piso

1649-039 Lisboa

Tel: 214 144 250

www.vivapower.pt

